



O CHARADISTA

Jornal Humorístico, Charadístico, Litterario e Noticioso
Publicação semanal

Director—Antonio Augusto Veiga
Redacção rua dos Ferradores n. 5

Administrador—J. P. Ramos
Administração—R. de S. Thomé

Propriedade de um grupo de charadistas

Assignatura na villa, anno 500 reis
Avulso 20 «
fora da villa acresce o importe do sello
Anuncios, preço convencional

Composição e impressão na Typographia
«Ovarense» Rua da Graça—Ovar.

As minhas chronicas

III

TOURADAS

Em Lisboa, e não sei se nas provincias tambem, quando se está para realizar uma tourada importante, costumam nas vespertas, percorrer as ruas da cidade, carros lindamente enfeitados, conduzindo musicos, que, pelo trajecto vão executando simples marchas, do seu repertorio, e mais dois ou tres homens, vestidos de toureiro, que caminhando triumphantes de..... corpo tremido, vão distribuindo ás pessoas que se approximam do referido carro, impressos, com o programma da corrida!

Eu francamente acho extraordinario e até ridiculo, que o povo, corra atraz d'esses carros, em busca de um papel!

Como tudo anda para traz!...

Se deviam ser os taes distribuidores de programmas, que deviam vir ter ás multidões do povo, entregar esses impressos, pois que para isso tem obrigação, é elle, o mesmo povo que vae ter com elles!...

O que não succederia se um empresario qualquer se lembrasse de mandar distribuir os referidos papeis, n'um automovel a correr com toda a velocidade?...

Tambem era recebido bem!.. Porque o povo se encarregaria de correr atraz d'elle, nem que tivesse que atropellar os outros, mas... o desejado papelucho, havia de lhe ficar nas mãos!...

Como tudo isto é!...

Até nos faz causar vomitos!...

Lisboa, Outubro—908

Figueiredo Junior

VERDADES

Ha um rifão que nos diz
(Já do tempo dos antigos)

Que quem quizer ter amigos
E' esmurrar-lhe o nariz.

Gulphilhares,

ELYSARIO.

EURICO DE OLIVEIRA E SOUZA

Deixou de fazer parte d'este jornal como director da secção charadistica, este nosso presado amigo. Por motivos extranhos à nossa vontade teve de tomar esta resolução, que muito sentimos e desejamos que seja breve. Ao nosso amigo os nossos sinceros agradecimentos por todos os favores que nos dispensou e desejamos que não seja por mui-

Em pouco tempo

VII

ELLE

Vamos colher bem-me-queres
Muito juntos, abraçados...
Alli dentro, no pinhal
Deve have-los aos braçados.

ELLA

Não, .. não quero. Não são horas
D'ir colher... os bem-me-queres..
Vamos antes por'hi fôra,
Vamos ambos se tu queres.

Continua

JOFERRAL

Instantaneos

I

Ora vamos a isto que é uma pressa. Cá estou com a minha **objectiva**, disposto a tirar o cliché a todos os **dandys** cá da terra. Ah! vem o primeiro que é bem digno de inaugurar a minha exposição. Cá se vae chegando. Mais um bocadinho á direita e... ei-lo em fóco: Ora leiam o seu perfil colhido assim á ligeira: Sempre todo apumado, sempre janotinha elle é um **pecego** d'estalo! (Que



FONTE DO HOSPITAL (Cliché de Ricardo H. Ribeiro)

to tempo a sua ausencia.

De hoje em diante, toda a correspondencia relativa á secção charadistica, litteraria, etc. deve ser dirigida ao director d'este jornal.

o digam as nossas visinhas aqui do lado.) Magrinho, (pois assim é que elles são elegantes, não acham, Ex.^{mas} Snr.^{as}? nem baixo nem alto, apressado, piadinha para aqui galantelo para ali, as donzellas veem n'elle o seu «Ai Jesus!»

O Charadista

No tempo que lhe sobra de vender joias no seu lindo estabelecimento, que é um verdadeiro templo d'arte e bom gosto, administra, aconselha e dirige mesmo com uma actividade extraordinaria este jornal, que elle quer que vá ávante sempre. Qualquer difficuldade que se apresente, ei-lo logo a animar os collegas e a incutir-lhe coragem. Um verdadeiro benemerito cá do **priolico!** Amante da bella patuscada, elle consegue sempre que os seus companheiros passem o tempo admiravelmente com a sua fina piada e ideias geniaes. Gosta de, pelas noites serenas de limpido luar, ao som do seu violão acompanhar uma bella serenata d'amigos. E' infalível n'essas noites. Apesar de ser **placido** um dos seus sobrenomes, elle, ao contrario é bastante irrequieto e activo. Muito mais queria dizer-vos de tão gentil **mocinho**, mas o espaço vae fugindo.

Por isso caros leitores e gentis leitoras, quando o vires por algum sitio ermo, por debaixo de alguma **oliveira**, beneficiando-se a sombra dos seus tenros **ramos**, sempre já nota, sempre com a sua inseparável dahlia na lapella o casaco do seu fatinho á moda, sempre amavel, sempre «todo triques á beirinha», fazei-lhe visitas do collega

Ovar,

OLAVO.

Litteratura

SYLLOGISMO

Quando eu era pequenino
Perguntel a minha mãe,
Como é que a gente nascia,
Como eu nascera tambem.

Chronica

V

Ah! estúpido! Em todo o Principado não ha quem mande mais do que elle...

—Oh!... se ha, meu tenente, ainda deve estar no quarto das bandeiras.

—Vamos ver que genral é esse.

O tenente e o cabo encaminharam-se para o quarto das bandeiras.—Isto passou-se nos tempos da regencia de Espartero.—Quando

E minha mãe respondeu-me:

—Como és curioso creança,
Appareceste cá em casa
N'uuu cesto vindo de França.--

Um dia ouvi minha tia,
Fallar em um homem francez;
Francez o que é tiasinha?
Perguntei eu d'esta vez.

—Este pequeno, senhores,
De perguntas não se cança,
Francez, menino é um homem
Que nasce em terras de França.—

Pensei e respondi logo;
—Minha tia, eu sou francez.—
—Que disparate, menino,
O menino é portuguez.—

—A mamã diz que de França
Eu vim n'uma condencinha,
Quem nasce em França é francez,
Eu sou francez, tiasinha.

Urbano de Castro.

Epitaphio

Jaz aqui Zé dos Chouricos,
Que foi homem muito immundo;
Era pae dos seus postigos
E com elles foi prò fundo.
Era caçador de perdizes,
E andava ás aspigas,
Partiram-lhe os narizes
E depois fizeram-lhe figas.

Arcos,

Rei Pum

Por detraz

Uma costureira, que habitava

entram, Fernando, apontando para o retrato de Espartero, que em tamanho natural estava dependurado na parede, e disse:

—Aqui está o General, meu tenente!

—E como lhe deu elle licença?!

—Eu perperguntei-lhe: meu general, dá-me licença que eu vá ao theatro?

E o general que respondeu?

—Callou-se. Ora, quem cala consente...

—Ai, sim? Pois agora vou eu fazer-lhe uma pergunta, disse o

uma casa com frente para duas ruas, mandou collocar sobre a porta, que abria para a rua mais concorrida, a seguinte taboleta:

F.,.

(Modista)

(Tem tambem entrada por detraz)

Charvel

Motte

As tuas faces mimosas
Enchem o peito de esperanças.

GLOSA

São tão bellas e formosas
Um modelo de pureza
São mesmo uma belleza
As tuas faces mimosas.

Tão bellas como as rosas
E como o astro brilhante
Dão alegria ao amante
Cheio de desconfianças
E de horrivels lembranças
Enchem a alma de ventura
De uma luz, clara e pura
Enchem o peito de esperanças.

Arcos, Outubro de 1908.

Rei Pum.

Aviso

Ha carro todas as noites para... o Furadouro, partindo da Praça ás 7 1/2 horas e voltando ás 11. E' aproveitar porque é de graça.

Pedir informaçoes a José Pinto Loureiro.

tenente.

—Meu general, não é verdade que este cabo deve ir para o calabouço por um mez?... Não responde--Quem calla consente.—Para o calabouço!
E para lá foi..

Quando cumpriu a pena, voltou para o lado da noiva, mas esta disse-lhe que não queria mais relações com um homem sem palavra.

FIM

Porto,

Deolinda.

Ciumes

(Ao Correia Dias)

Vmado d'ella? Oh!... quem me
 (dera ser
 O preferido do seu coração!
 Os anjos lh'entoariam uma canção.
 Sob seus pés queria eu viver.
 Coração que amas: porque não
 (morrer
 Vdorando o anjo?... Fatal missão!!!
 Mndo, de ti, a vejo. Fallar illusão.
 Mol a que tomas-te em amar tal
 (mulher
 Oceu te perdôe, ó casta Margarida
 Rainha das Flores do Furadouro,
 Mais formosa que Laura adorme-
 (cida,
 Olha o mar, que no seu desdouro
 Só quer beljar teus pés. Como és
 (querida(!?)
 Oceano da minha vida, meuthesouro.
 Gulpilhares, setembro de 1908

Elysario.

Noticiario

Posse

Tomou posse no dia 30 do mez passado, do seu novo lugar--aspirante de fazenda d'este concelho--o nosso amigo sr. Joaquim de Lemos Pinheiro.
 Parabens.

Partida

Partiu na segunda feira passada, para o Porto aonde é empregado no commercio n'aquella cidade, o nosso dedicado amigo sr: Americo Francisco dos Santos.

Ciclysta agredido

Manoel Luiz Flamengo, padeiro, da rua dos Ferradores d'esta villa, um rapaz trabalhador e inoffensivo, foi na noite do dia 28 do mez passado, agredido traiçoeiramente na estrada do Furadouro, quando se dirigia montado n'uma bicyclete a esta villa, por Antonio da Fonseca Bonito.

O aggressor, não satisfeito com a malvadez de introduzir atravez dos raios d'uma das rodas da bicyclete em andamento, uma bengala que fez com que ociclysta fosse lo-

go aochão, ainda o espancou emseguida com todos os requintes d'uma verdadeira selvegeria, causando-lhe varios ferimentos, sem a victima ter tempo de se poder defender de tão traiçoeira aggressão.

Informam-nos que o tal aggressor, no accesso da sua raiva folla, puchou d'uma enorme navalha na intenção de a cravar na sua pobre e inofensiva victima; e se não levou por deante tão malevolos instinctos --praticando um assassinato--foi porque accundindo gente, não poudo consummar o crime, nem saciar na victima a sua sêde de vingança.

Selvagerias de tal natureza devem ser severamente reprimidas e castigadas, porque além de serem proprias só de selvagens e de canivães, causam em todos homens de bem um certo tedio de repulsão e desespero.

Como está entregue aos tribunaes, esperaremos até ao dia do julgamento pelo castigo de tão barbaresco e vil brutalidade.

Mãe desnaturada

Maria Lavoura, viuva, jornalista, da rua do Cruzeiro de Santa Catharina, deu á luz uma creança do sexo femenino, estrangulando-a em seguida e enterrando-a n'um quinteiro junto á casa de habitação.

Já está entregue ao poder judicial.

Misericórdia d'Ovar

E' no proximo dia 18, do corrente mez, pelas 3 1/2 horas da tarde, e a convite do nosso conterraneo Dr. Francisco d'Almeida Pereira Zagallo, que deve ter lugar, no nosso theatro, uma reunião a fim de tratar de fundar uma casa de caridade.

Que os esforços do nosso bom conterraneo vão avante, são nossos ardentes desejos.

A nossa carteira

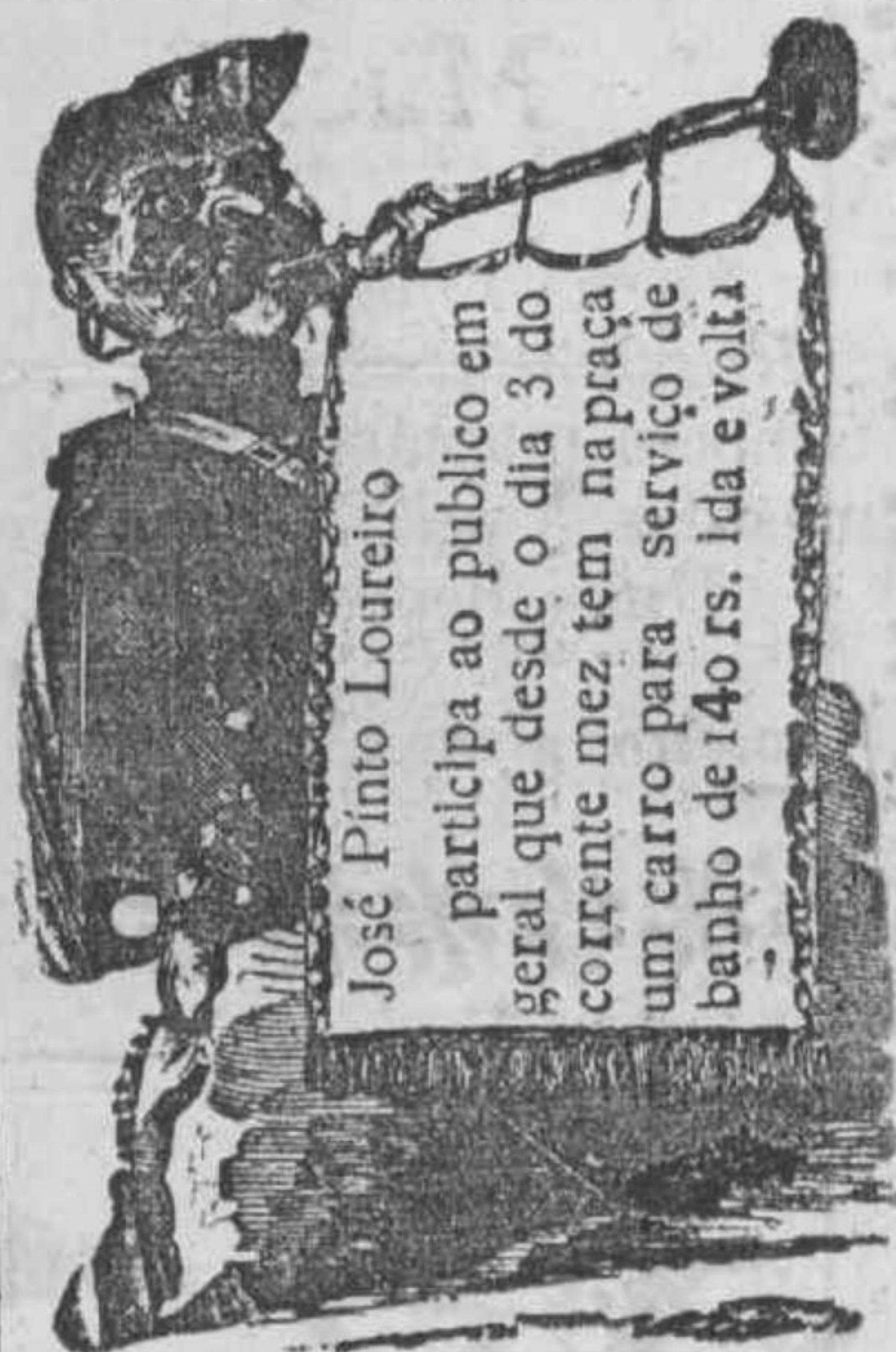
Encontra-se na praia do Furadouro, a uso de banhos com a sua dedicada familia, o nosso sympathico amigo sr. Antonio Pereira Mola, acreditado commerciante d'Oliveira d'Azemeis.

Regressaram a esta villa: Do Gerez, o sr dr. Alberto d'Oliveira e Cunha; das Pedras Sal-

gadas, dr. Antonio Perelra da Cunha e Costa, sua sympathica filha e o sr. João de Pinho Saramago, de Espinho, com sua ex.^{ma} esposa o sr. dr. José Luciano Correia de Bastos Pina, meretissimo delegado d'esta comarca; de Sabrosa, Arthur Ferreira da Silva, commerciante d'esta praça; da Madrid, onde foram em passelo os snrs. Manoel Ferreira Dias e José Bastas; do Furadouro, o srs. Frederico Abragão e Manoel d'Oliveira Ramos.

Partiu para Estarreja com alguns dias de demora, o nosso dedicado amigo e assignante sr. Benjamin Jayme d'Almeida.

Deu á luz, no dia 30 do mez passado, com feliz exito, uma galante creança do sexo masculino, a esposa do nosso assignante e amigo Antonio Maria Cannes, ao qual, endereçamos os nossos parabens.



QUADRO DE HONRA



João da Cidade; Portalegre

Decifrações do n.º 14: Francisco, Urbano, Ivo, Fernando, Hilario, Augusto, toneca, marfim, abaldalassa, acaburro, Torres-Novas, balisa, asenha, regabofe, espapar, malvasia, sarabanda, fataça, buama, [entremez, pregaria, alameda, kayak, tibesti, choco cocho, [bom è Deus e está fechado no sacario, desacordado, fa-Fão, corda cordão, faneca, fanecão, Hilario, toledo, tartaranha-tara, O charadista, iman e Ambrosina.

O Charadista

Duplas	Enygma	Anagrama
Para ir a esta cidade Brasileira tem que se passar por um grande cabo-3 Lisboa, Jo-Féra	De quatro letras sou formado, Duas d'ellas são vogaes A segunda e a quarta Cóm certeza são eguaes.	Anagrama—1,9,5,3,6,11,5,7 Functo=10,4,5,14 Planta=13,2,5,14 Instrumento=5,7,1,9 Nome=1,14,5,7,12,2,3,9 Raso=8,14,3,6,9. Portalegre, João da Cidade
Dentro do trem vae um nobre inglez 3 Portalegre, Achfa Ollerua	Tire a prima e achará Nas restantes letrinhas A's direitas e às avessas. Producção das gallinhas.	Charadas combinadas 1.ª * forge=Sacola 2.ª * ira=Pá 3.ª * va Planície Arbusto
Mulher!... és uma linda flor-4 O animal tem este peso 2 Aveiro, Trigueiro	Para achar o conceito Tem de ter muito tino Pois a decifração total E' um cavallo marinho.	Aveiro, Trigueiro (Por letras--Ao aprendiz 1.º) 1.ª * uarde=Terra Portugueza 2.ª * eiras= " " 3.ª * rros= " " 4.ª * lzeu= " " 5.ª * vora= " " 6.ª * lhavo= " " 7.ª * ncião= " " Terra Portugueza
Paronyms Sabla que era ave-3 Nota o tecido 1 O dramaturgo trabalha na peça dramatica 3 Porto, Republica	Arcos. Rei Pum. Logogripho (anagramma) (Retribuindo e agradecendo ao illustre confrade A. H. Ramos) Passaro=8,14,3,9,5,11,7	Porto, Ocrema.

Machinas de costura

As machinas de costura «Original» de *Frister* e *Rossmann*, rivalisam com todas as outras. Ha tambem machinas *SINGER* e accessorios para as mesmas, a preços muito resumidos.
Unico depositario em Ovar=*Americo Peixoto*

Concertos gratis a todas as machinas compradas nesta casa

Officina de calçado
de
Manoel Rosas

Travessa da Fonte—Ovar

Machinas de costura

As machinas *NAUMANN* e *OPEL*, são as melhores, tanto para coser, como para bordar.

Abel Guedes de Pinho—Praça-Ovar



TYPOGRAPHIA OVARENSE

DE
Plácido Augusto Veiga

RUA DA GRAÇA

OVAR

Esta OFFICINA encarrega-se de todos os trabalhos typographicos